



À NATUREZA (parte 2)

BIOGRAFIA

Sebastião Santos Silva nasceu no dia 10 de novembro de 1970 num casebre de pau a pique na fazenda Santa Cruz no município de Urandi – Bahia. Filho de pais trabalhadores rurais desfavorecidos.

Desde cedo descobriu a magia da escola, por isso, sempre gostou de estudar e dedicou aos estudos.

Professor graduado em Letras e especialista em Gestão Escolar, Literatura, Língua Portuguesa, Produção de Texto e Linguística, além de poeta e cordelista.

Sebastião Santos Silva

À NATUREZA

2015

Copyright 2015 by Sebastião Santos Silva

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial desta obra em qualquer meio ou processo, desde que citada a fonte e não seja para venda ou qualquer fim comercial.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do autor, proprietário do direito autoral. Os infratores serão punidos pela Lei nº 5.988, de 14 de dezembro de 1973, artigos 122-130.

Dejan Gráfica e Editora Ltda.
Rua Dr. Melo Viana, 61 - Centro
CEP: 39.510-000 Espinosa - MG
E-mail:dejanvendas@yahoo.com.br

2015

Contato com o autor: tiaoudiprof@gmail.com

À minha família,
com muito amor.

SUMÁRIO

Garoa,

Enchente,

As flores,

Bullying,

Enxurrada,

Trovão,

Raio,

Areia,

Lagoa,

Gaiola,

Jardim do céu,

Estrela,

Vulcão,

O ar,

Fogo,

A rocha,

Ondas,

Chaminé,

O voo,

Palmeiras metálicas,

As estações do ano,
Fúria da Terra,
OVNI,
Desmatamento,
Agrotóxicos,
Sequoias,
Caldeirão,
Aquário,
Zoológico,
Fonte artificial,
Caverna,
Oásis,
Caçador,
A terra,
Deserto,
Pico,
A serra,
Cratera,
Sereno,
Malvadeza,
Extermínio,
Socorro,

Copo-d'água,
Consciência,
Sobrevivência,
Aventuras na natureza,
Pequeno grande,
Natureza morta,
Piracema,
Esperança,
Poluição,
Sombra,
Habitat,
Camuflagem,
Iglu de fogo,
Era do descartável,
A seca,
Berçário,
Cultura ambiental,
Ativista,
Equilíbrio,
Água é vida,
Surpresas,

APRESENTAÇÃO

Este livro é especialmente dedicado À NATUREZA, servindo de voz a ela e a todos aqueles que lutam por um meio ambiente preservado e protegido dos depredadores inconscientes que ameaçam a natureza e a humanidade. Ele retrata todos os aspectos ambientais locais, nacionais e universais, na perspectiva de transmitir uma mensagem em poemas, que sirva de conscientização, advertência, informação, e principalmente, em prol da preservação do meio ambiente. É uma obra realista, crítica, educativa, envolvente, e de fácil compreensão para todos os leitores e aborda todos os problemas ambientais do mundo atual, além de apontar sugestões de recuperação e proteção para o mesmo; desperta também no leitor a sensibilidade para cuidar e apreciar a natureza, não impedindo de explorar os recursos naturais, mas de forma sustentável. O mundo moderno está vivendo uma grande problemática ambiental em relação à poluição, devastação, extinção, desmatamento,

desequilíbrio e aquecimento global; os problemas ambientais ocorrem em todos os lugares do planeta, de forma e gravidade diferentes e proporcionais, mas são encontrados em todos os locais habitados ou não, colocando em risco vidas humanas e silvestres. Após a globalização, isso tem se acentuado mais, devido o consumismo acelerado e o aumento dos produtos descartáveis, com pouco investimento na conscientização da população; e é na leitura que encontramos a mais viável e acessível alternativa para ajudar a salvar o mundo da tragédia ambiental que ameaça a humanidade; pois uma informação eficaz, que possa refletir depois nas nossas ações, opiniões, práticas e políticas ambientais contribuirá com a nossa qualidade de vida e de todo o universo. Estes poemas estão escritos de forma simples, criativa ou inovadora, com o propósito de alcançar e envolver maior número de leitores, para que juntos, nessa missão conscientizadora, possamos viver num mundo melhor e mais bonito.

Boa leitura!

GAROA

Chuvisco frio

Desfiando do céu

Derretido da nuvem

Transformando em véu

Essa cortina do mundo

Em gotas de mel

Adoça a vida na terra

Onde antes era fel

Renovando a esperança

Tingindo a seara de verde

Celebrando a vida

E matando a sede

ENCHENTE

O dilúvio que se repete
ou à réplica nos remete?

A chuva em bravura
ou o rio está em fúria?

O rio nos agrediu
ou nós o invadiu?

O perigo é que inunda
ou por que é imunda?

A enchente só traz malefício
ou também traz benefício?

A correnteza só traz medo
ou traz também brinquedo?

Na cidade causa destruição,
mas quem molha a plantação?

A população se sente indefesa,
mas como abastecer a represa?

E nessa demanda por um leito, eis o desafio,
a preferência é do homem ou do rio?

AS FLORES

Aquarela da natureza,
multicolor!

Festival de formas,
um labor!

Presente mais bonito,
gesto de amor!

A beleza e o perfume,
o seu valor!

Adorno do mundo,
ou onde for!

Símbolo de gratidão,
prova de amor!

Cultive ou doe uma flor,
assim, alivia a dor!

BULLYING

...quanto desprezo
discriminação
maus-tratos
condenação
em nome da crença
ou superstição...

...machuca sapos
mata gatos
xinga corujas
e muitos outros fatos...

...com galinha preta faz despacho
gato preto é coisa da tentação
sapo carrega feitiço
bode preto sofre acusação...

...animais sofrem bullying
numa questão cultural
por serem feios ou pretos
mas que coisa irracional
outros são torturados

uma vergonha mundial...
ENXURRADA

Meu pequeno rio,
Do tempo de criança;
Quando corria pelo terreiro
Durante a infância,
E essa imagem bucólica
Perdura na lembrança.

Brincar após a chuva
Era grande diversão;
Pulava de alegria
Com a chuva no Sertão;
Canalizava a enxurrada
Ou represava-a com a mão.

Brincava com barro
E sentava no chão;
Sujava de lama
E levava escorregão.
Era muito bom,
Mas mãe chamava à atenção.

TROVÃO

A trova do trovão
é o eco ecológico,
nato da natureza,
tentando atenção.

Traz cheiro de chuva
e a cor corada
do firme firmamento,
Luzindo luz de luva.

Seu estrondo estonteante
de místico mistério
revela ao mundo
o seu poder triunfante.

Segreda o segredo
da nuvem ou nevoeiro,
com seu brado brando
ou mero medo.

RAIO

Rabisco incandescente
grafitando o céu,
criando desenhos
traçados pelo fogaréu.

Espetáculo no céu,
apresentando ao mundo;
faz todo o seu show
em apenas um segundo.

Os mistérios da natureza
fazem surgir fogo no ar,
e a descarga dessa energia
assusta e pode matar!

AREIA

Terra desnuda
tingida de alvura,
macia,
de tamanha fofura.

Convite a brincar,
desperta imaginação,
vira obra de arte
na palma da mão.

Encanta criança,
aterrissa banhista,
ergue construção,
arena de esportista.

É uma pena,
que muitos sujam,
poluem
e não cuidam.

LAGOA

Grande piscina exuberante!

Um aquário a céu aberto

de águas ondulantes,

recheada de vidas,

com brisas refrescantes.

Hospedagem de aves,

berçários triunfantes,

circundada de bosques

com árvores verdejantes,

ornadas de ninhos,

pouso das viajantes.

Nesse festival de vidas,

tem de peixe a jacaré,

de piranha a piaba

e tartaruga a tucunaré.

As aves dão espetáculo;

umas voam, outras nadam,

enquanto outras dançam balé.

Parece ser tantas vidas,

mas como era, não é.

Imagina como era antes,

essa verdadeira arca de Noé!

GAIOLA

Casa indesejada,
Presídio desmerecido,
Condenação injusta,
Réu inocente e sofrido.

Condenação perpétua,
Só por cantar bonito,
Reclusão da liberdade,
Só por um prazer maldito.

O pássaro solitário pula,
E pula muito sem parar,
Na esperança de um dia
Ter a chance de voar.

No lamento da vida
E cansado de lutar,
Espia a vida lá fora
E começa a cantar.

Que natureza cruel,
Essa natureza do homem;

Que maltrata a natureza,
JARDIM DO CÉU
Com essa natureza sem nome.

Tanta luz brilhando
um brilho reluzente!

Nas noites obscuras
elas surgem resplandecentes.

Desabrocham como flores
incandescentes,
florindo todo o céu,
num florido permanente.

Esse teto do mundo,
a natureza nos deu de presente,
e às vezes não o contemplamos
por conta dos poluentes.

ESTRELA

Tu que me brilha
O brilho que me irradia,
E és notável e resplandecente,
Seguindo-me onipresente.
Tão encantadora e atraente
Com o seu brilho permanente;
E quando queres brilhar mais,
Vira estrela cadente.

VULCÃO

Gigante

adormecido

desperta

enfurecido

assusta

desconhecido

impressiona

entretido

cuspiendo

aquecido

pranto

colorido

fumando

despido

cone

esculpido.

O AR

A invisível razão,
tão vital
à nossa existência,
que nos invade
sem pedir licença.
Que admirável ser,
notável,
mas transparente,
que sem nos conhecer,
dá tanta vida pra gente;
e nos rodeia,
nos abraça,
nos envolve,
tudo de graça...

E o consciente inconsciente
picha-o de poluição,
reprovando a vida
no mais brutal
gesto de ingratidão.

FOGO

O fogo que queima
é o fogo da combustão,
mas o fogo que arde
é o fogo da paixão.

O fogo que cozinha
é o fogo do fogão,
mas o fogo que aquece
é o fogo do coração.

O fogo que destrói
é o fogo da radiação,
mas o fogo que mata
é o fogo da depressão.

O fogo que espanta
é o fogo do vulcão,
mas o fogo que castiga
é o fogo da compulsão.

O fogo que beneficia
é o fogo da fundição,

mas o fogo mais benéfico
A ROCHA
é o fogo da compaixão.

Uma pedra, um pedregulho,
Um lajedo, um cascabelho,
Uma areia, um entulho;
Tudo é rocha sem orgulho.

Um penedo gracioso,
Um minério precioso,
Um meteorito valioso;
Tudo é maravilhoso.

Um lajedo na grandeza,
Um minério na riqueza,
Um penedo na beleza;
Tudo é capricho da natureza.

ONDAS

Ondas do mar,
Ondas da vida.

A vida é uma onda...

Ondas que acalmam,
Ondas que agitam.

A vida é uma onda...

Ondas que sobem,
Ondas que descem.

A vida é uma onda...

Ondas que matam,
Ondas que salvam.

A vida é uma onda...

Ondas que encantam,
Ondas que assustam.

A vida é uma onda...

Ondas que alegram,
Ondas que entristecem.

A vida é uma onda...

Ondas que vão,
Ondas que vêm.

A vida é uma onda...

Se a vida é uma onda,
A onda mais viva
É a onda da vida.

CHAMINÉ

A chama que aquece o mundo,
Polui o nosso céu,
Anoitece o dia,
E ninguém condena o réu.

Faz o horizonte opaco,
Deixa o universo finito,
Pinta o céu de cinzento,
E o réu tem livre arbitro.

A Terra vira estufa,
O calor é devastador,
Exterminando vidas,
Com irresistível calor.

Torre fumante,
Mirando para o alto,
Soltando fumaça,
Deixa o mundo exausto.

Dragão inerte

Que cospe acidez,

Respingando ácido

E causando aridez.

O VOO

O voo...

O voo das aves

O voo das palavras

O voo do pensamento

Tudo voa quando tem liberdade...

O voo...

O voo dos sonhos

O voo do amor

O voo da paz

Tudo voa em busca da felicidade...

O voo...

O voo do vento

O voo da chuva

O voo das nuvens

Tudo voa com naturalidade...

PALMEIRAS METÁLICAS

Que árvores estranhas,
nascendo nas nossas montanhas!

Assustadoras palmeiras,
plantadas pelas financeiras...

Assassinas pindobas girando nos caminhos,
impedindo as aves de fazerem os seus ninhos.

Fazendo das serras desertos
e rasgando caminhos abertos.

Onde eram as paisagens bucólicas,
surgiram as torres eólicas!

Estão trocando as palmeiras calcas,
por essas palmeiras metálicas!

AS ESTAÇÕES DO ANO

A Terra percorre o cosmo
Passeando pelo universo,
Visitando galáxia,
Transformando em verso.

Durante sua viagem,
Toma rumo e direção;
Alterando a luz e calor
De acordo a inclinação.

Quando sentem o aroma,
Vão chegando a uma estação
Construída de flores;
Sabem que na primavera estão.

Todos nós somos passageiros
Nessa despercebida excursão;
Quando sentimos muito calor,
Vimos que era a estação de verão.

Em algum lugar da Terra
Havia muita folha no chão;
E por ter muitas frutas,
Outono era a estação.

No final do grande passeio,
Tinha passageiro hiberno;
Porque fazia muito frio e neve
Ao chegar à estação de inverno.

FÚRIA DA TERRA

A Terra é viva
E faz movimento,
Fica mexendo
Em crescimento.

Ela reclama
Da exploração,
Sacode enfadada
Em rebelião.

Tremer o terreno
É terremoto;
Tremer o mar
É maremoto.

A Terra é grandiosa,
Veja a fúria do vulcão;
Com abalo ou tsunami
Faz grande devastação.

OVNI

Objetos voadores
Cruzam o espaço,
Percorrendo o céu
Sem embaraço,
Visitando a Terra
Sem perder pedaço.

Desperta imaginação,
Causa indagação;
Sem ter explicação,
Cada um dá opinião;
Sem tirar conclusão,
Chamam de assombração.

Não identificados,
São discos voadores
Ou extraterrestres,
Alimentando adivinhadores.
Enquanto cientista não explica,
Ficam como lendas de terrores.

DESMATAMENTO

Desmata a mata

Mata a mata

Desmatando a mata

Tira a tora

Tora a tora

Tirando a tora

Lucro louco

Desloca louco

Locando louco

Fora da lei

Sem lei

Descumpre lei

AGROTÓXICOS

Saudoso é o tempo que era tudo natural,
Não conhecia veneno, nem pra planta ou animal.

Produzia pouco, somente pra comer;
Hoje produz muito, mas é tudo pra vender.

O capitalismo faz isso; plantar em expansão,
E não perder um caroço pra lagarta ou pulgão.

Até para limpar, tem droga sugerida,
Dispensa trabalhador e usa herbicida.

Com a tecnologia, faz uso de avião;
Em poucos segundos, faz a contaminação.

Seu uso intensivo, tem causado preocupação;
Tem aumentado o câncer e doenças do coração.

O que será de nós com tanta pulverização;
Estaremos condenados para entrar em extinção.

SEQUOIAS

Árvores gigantes,
Seculares;
Poucas sobreviventes,
Alguns pares;
Relíquias vegetais,
Singulares;
Patrimônio florestal,
De lugares;
Poucos bosques
São lares.
Tu, depredador,
Preservares.

CALDEIRÃO

A natureza é perfeita,
Faz tudo com intenção;
Fez cavidade na pedra,
De grande proporção.

Guarda água da chuva
E socorre antemão;
Vira fonte potável
E aguada de criação.

Esculpido na pedra
Com magma de vulcão,
Há incalculáveis anos,
Onde seria o Sertão.

Zelado e protegido
Pelo homem sertanejo,
Tornando sagrado
No primeiro relampejo.

AQUÁRIO

Neste pequeno mar
E miniatura de rio,
O mundo aquático
Resplandece seu brio.

A vida exalta
Com o seu colorido;
Enaltece
E nos deixa persuadido.

Acalma a alma,
Relaxa a mente,
Combate o estresse,
Melhora a vida da gente.

Onde quer que seja;
Se tem natureza,
Tem qualidade de vida,
Sem precisar de riqueza.

ZOOLÓGICO

Recorte da natureza,
Exemplar da vida silvestre,
Amostra do paraíso,
Exposto num espaço campestre.

Raridades reunidas,
Cada qual com sua beleza;
Do comum ao exótico,
Num festival de riqueza.

Espécies nacionais,
Também estrangeiras,
Dão visão do mundo
Em visitas ligeiras.

Alguns animais
Obtêm reprodução,
Garantindo à espécie,
O fim da extinção.

Visitar um zoológico
É uma boa opção,
Engrandece o saber
E eleva a educação.

Mas apesar de bonita,
Essa viva exposição;
Seria muito melhor
Se estivesse em libertação.

FONTE ARTIFICIAL

A arte arteira
Dos poços artesianos,
Que sonda a terra
E perfura a artéria,
Retirando do seu seio
O leite e o mel,
Que encontra na veia
Desse ventre materno.
Sugada por bomba
Ou carretel,
A água dos confins
Vem até a superfície
Por meio de artifício,
Em forma de orifício,
Inspirando menestrel.
Essa sabedoria
Faz coisa que um dia,
Ninguém pensava que podia.
Mas tem uma preocupação,
Porque pode haver falsa ilusão
Que chegou a salvação

Do sofrido Sertão.

A perfuração desenfreada

Pode secar os rios em um palito,

Fazendo da terra uma tábua de pirulito

Se ninguém der o grito.

CAVERNA

Labor natural
esculpido pela terra,
cavado na pedra,
sob o solo ou na serra.

Encanta o homem,
abriga animais,
guarda tesouros
dos povos ancestrais.

O seu interior
prepara muita surpresa,
escultura de estalagmite
e de estalactite presa.

O seu grande valor
são as obras dos mestres,
com vestígios da humanidade
nas suas pinturas rupestres.

Muitas dessas grutas
servem de templos à religião,
onde fazem romaria
ou peregrinação.

OÁSIS

A natureza nos encanta
Com os seus encantos,
Surgindo água da rocha,
Lacrimejando seus prantos.

A natureza com o seu capricho
Faz brotar água do chão;
Os oásis no deserto
E olho-d'água no Sertão.

Nos desertos, a vida permeia,
Revela sua magia,
Surgindo água da areia.

No Sertão, não é diferente,
Uma fonte milagrosa
Mata a sede da sua gente.

CAÇADOR

Homem desalmado
e sem coração,
que diverte em ver sofrimento
ou matando por satisfação,
tirando a vida de inocente
e de seres indefesos
para deixar-lhe contente.

Homem sádico
que brinca de tirar vida,
despovoando as florestas
e deixando a natureza ferida;
atira sem compaixão,
não poupando nada
e levando tudo à extinção.

Homem desumano,
sem amor,
sem consciência,
que provoca dissabor
e depreda por diversão
em busca de um prazer,
que dilacera o meu coração.

A TERRA

Bola flutuante,
voando no espaço,
vagando pelo cosmo
sem embaraço;
embrulhada com água
e o continente é o laço.
De uma grande leveza
como bolha de sabão,
deslizando na órbita,
trilhando a imensidão,
brincando de gangorra
e o Sol é o espigão.
Enfeite do universo,
pendurado na indagação,
genitora de toda existência
que dissolve em sua mão,
pois o fim de tudo
é transformar em pó do chão.

DESERTO

Mar de areia
Tão douradas
E ondulantes!

Com noites frias
E apavorantes;
E dias quentes
Tão escaldantes!

Vemos sem vidas,
Sem caminhos
E habitantes!

Esconde riquezas,
Homens viajantes,
Animais exóticos,
Oásis verdejantes!

PICO

O

Dedo

da Terra

tocando o céu,

Perfurando nuvens,

Ressurgindo no escarcéu.

Contemplado como teto do mundo

E mirante do longe perdido no horizonte.

Sua íngreme escultura coberta de neve e gelo Fascina os aventureiros por desafio aterrorizante.

A SERRA

Mares de morros
Em forma de ondas;
Às vezes alongadas,
Outras vezes redondas.

Grande muralha
Com torre de monte
É a fortaleza do mundo,
Despontando no horizonte.

Refúgio de vidas,
Onde guarda tesouro
Escondido nas matas,
Com seu bebedouro.

Nas serras tem plantas
De incalculável beleza,
E têm muitas nascentes
Sem qualquer impureza.

Há muitos minérios,
Como prata e ouro,
Mas os seus animais
É o grande tesouro.

CRATERA

Terra ferida

machucada

ofendida

natureza frágil

explorada

agredida

homem desmata

terra nua

despida

mineradora esburaca

arranca a vida

SERENO

Suave suor da noite,
Espalhando frescor,
Respingando alívio,
Acalmando o calor.

Acariciando a pele,
Amaciando o cabelo,
Perfumando o corpo,
Deslizando no pelo.

Pingos de prata
Pontilhados na relva,
Fascinam as manhãs
E a vida na selva.

Gotas de orvalho,
Pedaços de cristal,
Despertando vidas,
Na hora matinal.

MALVADEZA

fiquei indignado,
furioso,
revoltado.

vi um lavrador matando sapos,
porque os animais famintos,
do bicho-da-seda eram alimentados.

ouvi um vaqueiro desalmado,
dizer que assassinou uma suçuri
na fazenda onde era encarregado.

escutei camponeses dizerem,
que envenenavam os bichos
para que a lavoura não comeria.

bichos comiam os peixes de criação;
o homem perseguiu e matou as lontras
que podiam ser as últimas da região.

às vezes há pouca produção,
mas eram os insetos extintos
que ajudavam na polinização.

EXTERMÍNIO

Natureza frágil,
tão bela,
enaltecida,
sendo exterminada
pela indústria genocida.

Floresta deserta,
sem insetos,
entristecida,
sendo exterminada
pela indústria de herbicida.

Rios desabitados,
sem peixes,
nenhuma vida;
sendo exterminados
pela indústria corrompida.

Infinitos campos verdes,
sem árvores,
rara vida escondida;
sendo exterminada
pela indústria favorecida.

SOCORRO

Socorro!

Não posso cochilar;

Diante do que vi,

Não consigo acalmar.

Socorro!

Veja o que vi acolá;

Um garoto no meio da floresta

Pegando aves com canto gravado no celular.

Socorro!

A tecnologia pode atrapalhar;

Traz insônia para os ambientalistas,

Porque polui e a depredação vai acelerar.

COPO-D'ÁGUA

Hummm!!!

Que doçura!

Que maravilha!

Incomparável frescor,

Que alivia e cura;

O doce gole

Que suaviza,

Acalma a alma,

Refresca as ideias,

E deixa pensar;

Sustenta a vida,

Alimenta a esperança,

Regenera as forças,

Mata a sede,

Apaga o fogo que aniquila,

Rega os lábios,

Umedece as palavras,

Fortalece a voz,

Recarrega o ânimo,

Acalenta o choro,

Revigora a alegria;
Quando ingerida
Desprende sorriso,
Num atributo à vida.
Para um copo-d'água
Acumular tanta grandeza,
É só mesmo a benevolência
Da nossa mãe natureza.

CONSCIÊNCIA

Água derramando,
Fecha a torneira;
Para ignorante
É grande besteira.

Plantar uma árvore
É pra homem e mulher;
Todos precisam da sombra
E do oxigênio que ela der.

A água do mundo
Não é sua sozinho,
Aprenda a economizar
Pra não faltar pro vizinho.

A caça aos animais
É estranha diversão;
Logo ela vai acabar,
Você faz a extinção.

Jogar papel ou lixo na rua,
Pensa em livrar da sujeira,
Mas continua no caminho,
Por onde você pisa e cheira.

SOBREVIVÊNCIA

A natureza impressiona
com as formas de vida,
cada qual em sua defesa
para não ser expelida.

A cobra morde,
o escorpião pica,
a vespa ferroa,
o pássaro bica.

O tubarão ataca,
o leão dá mordida,
a onça mata,
a sucuri dá engolida.

O barbeiro chupa,
o mosquito contagia,
o rato afeta
e tem antropofagia.

A lei da selva
é a lei do mais forte;
e para sobreviverem,
arriscam a sorte.

A lei da selva
é a lei do mais forte;
e para sobreviverem,
arriscam a sorte.

AVENTURAS NA NATUREZA

O mar guarda muita beleza,
Até paraíso no fundo do mar;
Só quem visita esse lugar,
É quem tem coragem de mergulhar.

As montanhas e os picos
Escondem belezas por lá,
Mas só são contempladas
Por quem consegue escalar.

As alturas dão adrenalina
Pra quem gosta de saltar.
Somente o paraquedista
Arrisca ir ao céu pra pular.

Escalar os paredões
Atrai quem faz rapel,
Mas a trilha na floresta
É de ambientalista fiel.

Debaixo da terra,
Também tem aventura;
Adentrar pelas cavernas
É uma grande loucura.

Esquiar é muito radical;
Os atletas da água são artistas,
Natação é muito desafiante,
Mas o espetáculo é dos surfistas.

PEQUENO GRANDE

Não precisa ser grande
para fazer grande ação,
muitos seres pequenos
dão grande contribuição.

O pequeno roedor
de caroços faz a festa,
com a sobra do banquete
ele replanta a floresta.

As aves sempre alegres,
só vivem a cantar;
semeando sementes
com bico ou a defecar.

O boi não é tão pequeno,
mas faz pequenos gestos;
ajuda também replantar
com frutos indigestos.

A natureza é impressionante,
se encarrega de levar a semente;
vagens dão grandes estalos,
o vento leva ou gruda na gente.

NATUREZA MORTA

Que pena!

Aquela senhora
que planta horta,
cultiva plantas
no seu quintal
ou na porta,
quando enfeita a mesa,
prefere flores mortas!

Que pena!

Aquele menino
com animais de brinquedo,
que defendiam
sem medo,
parecendo ter grande amor;
quando cresce
vira caçador.

Que pena!

Aquele doutor

que tinha no consultório

uma tela impressionista

de famoso pintor,

preferiu uma planta morta

para decorar

seu local de labor,

mas se fosse viva,

poderia reduzir o calor.

Que pena!

Aquele rapaz

que deu presente à namorada;

preferiu oferecer flores artificiais,

sabendo que as flores de plástico

não têm perfume,

não têm vida;

só porque duram mais.

PIRACEMA

O peixe pira na piracema
E sobe saltando o salto.
O pescador pesca o peixe
E não desova nova ova.

Corre na correnteza corrente,
Na certeza de nascer na nascente,
Mas cansado consigo e conosco,
Não consegue conseguir seguir.

Corre caro risco
Vindo ver a vida,
Nadando um nada
Ou saindo na saída.

ESPERANÇA

Calma, calma...

Nem tudo está perdido,

Temos esperança;

Pois, uma luz no túnel

Tem surgido.

Calma, calma...

Os rios mortos

Poderão ressuscitar;

As águas sujas

Poderão limpar.

Calma, calma...

Rios entulhados

Já foram limpos;

Águas poluídas

Já ficaram límpidas.

Calma, calma...

Terras contaminadas

Já foram recuperadas;

Áreas cobertas de lixo

Já foram saneadas.

Calma, calma...

Para água e terra poluídas

Tem tratamento;

Para curar água e terra poluídas

Precisa de investimento.

POLUIÇÃO

Lixo

Lixo

Lixo

Espalhados pelo chão

Fedor

Fedor

Fedor

Impedindo a respiração

Fumaça

Fumaça

Fumaça

Atrapalhando a visão

Barulho

Barulho

Barulho

Prejudicando a audição

Esgoto

Esgoto

Esgoto

Sujando o ribeirão

SOMBRA

Oh! Que maravilha!

Que frescor!

Vou descansar,

Evitar o sol

E livrar do calor.

Oh! Que maravilha!

Que fulgor!

Vou deitar,

Fugir do sol

E repousar do labor.

Esta sombra fresca,

Refrigério do cansado,

Vive ameaçada

Pelo golpe do machado.

Para a fresca não acabar

E a sombra aumentar,

Plante uma árvore

E regue-a até encopar.

HABITAT

cada canto
cada encanto
cada animal
cada vegetal

sua flora
sua fauna
sua flor
sua flâmula

vida própria
própria vida
mundo seu
seu mundo

cada lugar
tem sua vida
cada vida
tem seu lugar

CAMUFLAGEM

A natureza é uma artista
e está sempre inventando,
quando não cria,
fica transformando.

Tudo é bem feito
e tem uma intenção;
criou a camuflagem
para dar proteção.

A natureza é evolução,
se não for assim,
vem mesmo da seleção.

A natureza cumpre o seu ofício,
veja a camuflagem dos bichos;
não é mesmo um artifício?

IGLU DE FOGO

Fornos fumegantes
Ardendo as florestas,
Engolindo lenhas,
Soprando pelas frestas.

Homens de bronze,
Resistentes ao calor,
Manipulam fogo e brasa
Num desafiante labor.

A indústria motiva
O desmatamento,
E o carvão vira meio
De vida e sustento.

Eucalipto é alternativo,
Mas não é do trabalhador;
O carvoeiro faz o serviço
E o lucro é do explorador.

ERA DO DESCARTÁVEL

O mundo capitalista

Desumano

Ambição

Consumista

Poluição

O mundo realista.

Sistema da desigualdade

Fartura

Riqueza

Fome

Pobreza

Situação atual da humanidade.

Ludibriado pela propaganda

Compra

Não usa

Descarta

Abusa

O marketing que engana.

Nesse tempo de globalização

Descartável

Lixo

Lucro

Rico

Vale a pena ter riqueza, nessa condição?

A SECA

Esse flagelo do mundo
Castiga a África e nosso Sertão,
Deixando o povo com sede
E a fome é outra condenação.

A terra árida parece deserto,
Não acha água para beber;
Os animais morrem de fome,
Sem uma folha para comer.

Mas é uma terra abençoada;
Logo quando começa chover,
A vida aflora como milagre
E a mata começa enverdecer.

A chuva traz alegria,
Traz vida também,
Alivia o sofrimento
E liberta todo refém.

BERÇÁRIO

A mãe natureza
Procria,
Cria,
Com total destreza.

Prepara o ninho,
Toca,
Oco,
Casa,
Com total carinho.

Faz com perfeição:
Barro,
Cabelo,
Graveto,
Capim,
Algodão,
Com total dedicação.

Cada espécie tem seu berçário:

Tatu é buraco,

Papagaio é oco,

João-de-barro é casa,

Peixe é poço,

Tartaruga é areia,

Demais aves é ninho,

Plantas é caroço,

Sendo tudo hereditário.

CULTURA AMBIENTAL

Todo povo tem sua cultura,
Inclusive ambiental;
Umam veneram os bichos
E outras sacrificam animal.

Tem povo que protege os bichos,
Outros levam os para ritual;
Ainda torturam-os por prazer
Ou são vítimas do tráfico ilegal.

No Brasil não é diferente:
Os sapos são maltratados
E os animais do cativeiro,
Muitos morrem judiados.

Na Espanha não tem coração,
Matam os touros na judiação;
Na África arrancam o marfim
E a vida do bicho por um tostão.

Enquanto há lugares matando animais,
Em outros; ratos, macacos e cobras são sagrados.
Na Índia, há animais que são especiais,
Pois os elefantes e vacas são santificados.

ATIVISTA

Brava gente
consciente,
que luta permanente
por um mundo decente,
e por ser diferente
e inteligente,
rebela o que sente
e desafia delinquente
com unhas e dente,
em lugar frio ou quente,
mesmo longe de parente;
movido por um amor presente
e por uma causa existente.

O ativista valente
usa o poder da mente,
em prol de um mundo eficiente
para que agora e na frente,
tenhamos uma vida excelente,
e um meio ambiente atraente,
sem ameaça incandescente
e a vida silvestre contente.

EQUILÍBRIO

O homem e a natureza
Já viveram em harmonia,
Só retirava da floresta,
Aquilo que comia.

Matava pouco animal,
Somente para comer;
Pegava em armadilha
Ou não deixava correr.

Na floresta tinha fruta,
Plantava sem usura,
Pescava muito peixe
E vivia na fartura.

A natureza era equilibrada,
Não existia ainda extinção;
Depois que virou negócios
Disparou a depredação.

A corrida pelo lucro
Acabou com a natureza;
Desertificou o mundo,
Somos vítimas da riqueza.

ÁGUA É VIDA

Onde tem água:

Tem vida,

Tem verde,

E vida escondida.

Onde tem água:

Tem frescor,

Tem alegria,

E menos calor.

Onde tem água:

Peixe passeia,

Sapo coxa

E ave gorjeia.

Onde tem água:

Tem beleza,

Tem fartura

E muita riqueza.

Onde tem água:
Não tem fome,
Não tem sede,
E bebe, e come.

SURPRESAS

Caminhava pelo campo
E senti muita alegria;
Pensava que não tinha vida,
Mas vi que ela ressurgia.

Vi rastros de animais
Que cruzaram o caminho,
Muitas casas de João-de-barro
E pássaros fazendo ninho.

Passarinhos em revoadas
Faziam acrobacia,
Aterrissavam e decolavam
Procurando o que sacia.

Ouvi o canto de um pássaro
Que ainda existe, e eu não sabia;
Ouvi um pássaro a gorjear
Que eu pensava que não mais existia.

Encontrei fezes de um animal,
Logo ele não estava extinto;
Encontrei um quelônio também,
É verdade, eu não minto.

Se houver a preservação,
Haverá a repovoação;
Se continuar a depredação,
Só haverá a extinção.